Francisco Braga (1868–1945)

Hino à confraternização americana

Edição mandada fazer pela Diretoria Geral de Instrução Pública, onde se encontra a instrumentação original deste hino para banda marcial.

Texto: Goulart de Andrade

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Fundação Biblioteca Nacional

voz, piano (voice, piano)

3р.







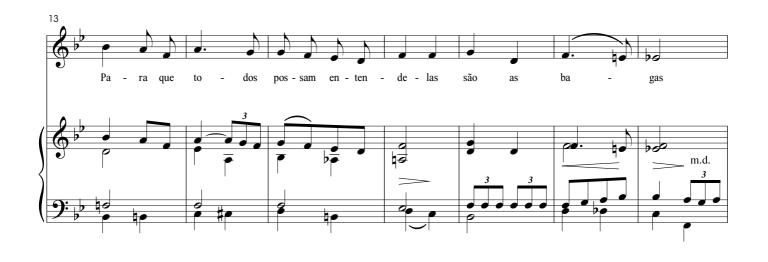
Hino à confraternização americana

Letra de Goulart de Andrade

Francisco Braga











Hino à confraternização americana

Com palavras de luz e de candura: Fé, concórdia, ideal, perdão, piedade. Para que todos possam entendê-las, Deus compôs pelo céu na lousa escura O hino perfeito da fraternidade Com o silabário ardente das estrelas!

Céu da América, abrigo ao sofrimento Dos náufragos da crença em outras plagas, Cobres mais esperança que temor; Neste silêncio de recolhimento És fronde de que os astros são as bagas E de que a sombra agasalhante é o amor!

A cordilheira alastra-se de rosas; Nas searas abrolham as espigas; E o sol em cada catarata lança O prodígio das pontes luminosas Por sobre as ribas das nações amigas, Ligando-as pelos Arcos de Aliança!

Céu da América, abrigo ao sofrimento Dos náufragos da crença em outras plagas, Cobres mais esperança que temor; Neste silêncio de recolhimento És fronde de que os astros são as bagas E de que a sombra agasalhante é o amor!

A mesma nuvem nossa sede estanca; A água de um rio só torna fecundo O continente! Ai, demo-nos as mãos! A mesma vaga azul com a espuma branca Borda as praias gentis do Novo-Mundo, Marcando as nossas pulsações, Irmãos!

Céu da América, abrigo ao sofrimento Dos náufragos da crença em outras plagas, Cobres mais esperança que temor; Neste silêncio de recolhimento És fronde de que os astros são as bagas E de que a sombra agasalhante é o amor!